

Luís Eulálio informa a Sarney que 5 grandes credores aceitam mudança

BRASÍLIA — Cinco dos maiores credores do Brasil estão dispostos a aceitar a proposta do Governo para a redução do déficit público e da inflação, sem abrir mão de um crescimento econômico de cinco por cento este ano, afirmou ontem, em audiência com o Presidente José Sarney, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho.

Por isso, o empresário considera o Fundo Monetário Internacional (FMI) "mais realista do que o rei", ao exigir do Brasil medidas de austeridade mais rígidas do que as planejadas pelo Governo. Luís Eulálio comentou que o Fundo é a espécie de avalista e representante da comunidade financeira internacional e, assim, não tem o direito de propor um ajuste maior do que o aceito pelos bancos. A seu ver, as conversações com os credores estarão concluídas até 31 de agosto.

— Estive há três semanas com cinco dos mais importantes banqueiros do siste-

ma financeiro internacional, em Nova York, e constatei que todos estão ansiosos para que se feche mais esta etapa de negociações com o FMI.

O Presidente da Fiesp, ao sair do encontro com Sarney, elogiou sua promessa de reduzir a participação do Estado na economia, através da abertura do capital das estatais a investidores privados e da privatização de empresas compradas pelo Governo nos últimos anos.

— Essa é a forma mais exeqüível, pois com a abertura do capital das empresas viáveis e com o retorno de investimento compatível com o mercado, o Governo terá recursos até para transferir capital de uma empresa para outra, evitando que o Tesouro seja responsável pela subscrição de capital necessário às estatais.

Para o empresário, a privatização é vantajosa para a sociedade, pois a iniciativa privada é, reconhecidamente, mais eficiente e competente do que o Estado para administrar empresas.